

Práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias e mídias digitais para promover uma formação crítica e reflexiva na escola contemporânea

Teaching practices mediated by digital technologies and media to promote critical and reflective learning in contemporary schools

Prácticas pedagógicas mediadas por las tecnologías y los medios digitales para promover una formación crítica y reflexiva en la escuela contemporánea

DOI: 10.5281/zenodo.19387406

Recebido: 26 mar 2026

Aprovado: 01 abr 2026

Sandra Maria Pereira da Silva

Graduada em Pedagogia e Letras - Língua Portuguesa

Instituição de formação: Universidade Federal do Pará – UFPA

Endereço: São Tomé, Salinópolis-PA

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0008-4048-8676>

E-mail: sandrasal2016@gmail.com

Tereza Cristina Ribeiro

Profª Drª em Ciências Sociais – Universidade Federal da Bahia – UFBA

Bolsista de Pós-Doutorado em Economia – PPGE/ICSA/UFPA

Email: cristapuaia@yahoo.com.br

RESUMO

Este artigo resulta de um estudo cujo objetivo é entender como as práticas digitais afetam o desenvolvimento das habilidades linguísticas, especialmente a escrita e a compreensão de leitura. A pesquisa nessa área pode nos ajudar a desenvolver métodos de ensino que reflitam com mais precisão a realidade dos alunos e as demandas do mundo atual. Ao tratar das tecnologias na atualidade, cria-se uma oportunidade para debater, sobretudo, as metodologias utilizadas em sala de aula com a finalidade de fomentar uma educação moderna. Esta pesquisa também objetiva analisar a influência das mídias digitais na produção e na compreensão textual no contexto do Ensino Médio, considerando como as tecnologias digitais, as redes sociais e os ambientes virtuais de interação impactam as práticas de leitura e escrita dos estudantes. A metodologia utilizada para esta pesquisa foi a revisão bibliográfica. Além disso, a abordagem é qualitativa, em que se propõe enfatizar práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e cognitivas dos jovens. Isso envolveu uma investigação como o uso de mídias sociais e tecnologias digitais na educação pode melhorar a redação e a interpretação de informações. Os resultados apontaram que o uso de mídias sociais e tecnologias digitais na educação podem melhorar a redação e a interpretação de informações de várias maneiras. Enumerando e apoiando práticas pedagógicas atualizadas que possibilitem um processo de ensino e aprendizado mais interativo para os estudantes do ensino médio

Palavras-chave: Mídias digitais; Produção textual; Compreensão textual; Ensino Médio.

ABSTRACT

This article results from a study whose objective is to understand how digital practices affect the development of linguistic skills, especially writing and reading comprehension. Research in this area can help us develop teaching methods that more accurately reflect students' realities and the demands of the contemporary world. By addressing technologies in the present day, an opportunity is created to discuss, above all, the methodologies used in the

classroom with the aim of promoting a modern education. This research also aims to analyze the influence of digital media on textual production and comprehension in the context of High School, considering how digital technologies, social networks, and virtual interaction environments impact students' reading and writing practices. The methodology used for this research was a bibliographic review. In addition, the approach is qualitative, emphasizing pedagogical practices aimed at developing the linguistic and cognitive skills of young people. This involved an investigation into how the use of social media and digital technologies in education can improve writing and the interpretation of information. The results indicated that the use of social media and digital technologies in education can improve writing and the interpretation of information in several ways, by identifying and supporting updated pedagogical practices that enable a more interactive teaching and learning process for high school students.

Keywords: Digital media; Text production; Text comprehension; High School.

RESUMEN

Este artículo es el resultado de un estudio cuyo objetivo es comprender cómo las prácticas digitales afectan el desarrollo de las habilidades lingüísticas, especialmente la escritura y la comprensión lectora. La investigación en esta área puede ayudarnos a desarrollar métodos de enseñanza que reflejen con mayor precisión la realidad de los estudiantes y las demandas del mundo actual. Al abordar las tecnologías en la actualidad, se crea una oportunidad para debatir, sobre todo, las metodologías utilizadas en el aula con el fin de promover una educación moderna. Esta investigación también tiene como objetivo analizar la influencia de los medios digitales en la producción y comprensión textual en el contexto de la Educación Secundaria, considerando cómo las tecnologías digitales, las redes sociales y los entornos virtuales de interacción impactan las prácticas de lectura y escritura de los estudiantes. La metodología utilizada para esta investigación fue la revisión bibliográfica. Además, el enfoque es cualitativo, en el que se propone enfatizar prácticas pedagógicas orientadas al desarrollo de las habilidades lingüísticas y cognitivas de los jóvenes. Esto implicó una investigación sobre cómo el uso de las redes sociales y las tecnologías digitales en la educación puede mejorar la redacción y la interpretación de la información. Los resultados señalaron que el uso de los medios sociales y las tecnologías digitales en la educación puede mejorar la redacción y la interpretación de la información de diversas maneras, enumerando y apoyando prácticas pedagógicas actualizadas que permitan un proceso de enseñanza y aprendizaje más interactivo para los estudiantes de educación secundaria.

Palabras clave: Medios digitales; Producción textual; Comprensión textual; Educación Secundaria.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo resulta de um estudo, motivado pelo desejo de entender como as práticas digitais afetam o desenvolvimento das habilidades linguísticas, especialmente a escrita e a compreensão de leitura.

Nesse sentido, a pesquisa nessa área pode nos ajudar a desenvolver métodos de ensino que reflitam com mais precisão a realidade dos alunos e as demandas do mundo atual. Ao tratar das tecnologias na atualidade, cria-se uma oportunidade para debater, sobretudo, as metodologias utilizadas em sala de aula com a finalidade de fomentar uma educação que esteja em sintonia com os avanços tecnológicos que a sociedade contemporânea vivencia, bem como incentivar o fomento de uma educação transformadora que garanta a inclusão digital da comunidade escolar.

De acordo com Da Silva, Leite e Leão (2017), nos últimos anos, houve um crescimento considerável do uso da tecnologia no campo educacional, tema que tem sido amplamente debatido por pesquisadores da área. A mudança na educação de pessoas, impulsionada pelo avanço da era digital e pela popularização das

redes sociais, tem levado à criação de vários cursos e currículos adaptados a essa nova realidade. Esse processo de adaptação às novas práticas metodológicas demonstra a importância de integrar os avanços tecnológicos aos métodos de ensino atuais.

Assim, com a crescente presença da tecnologia no dia a dia da sociedade, as escolas precisam acompanhar essa evolução para se aproximar da realidade dos alunos, promover o aprendizado e fortalecer as atividades pedagógicas. Isso deve estar em sintonia com a perspectiva de inovação e conectividade social. Além disso, é fundamental ressaltar que os alunos têm acesso diário a conteúdos midiáticos em diversos formatos e plataformas (Dantas; Voltolini; Bertoloto, 2020).

Com isso em mente, a tecnologia transformou a educação no século XXI, permitindo o acesso a materiais didáticos de diversas partes do mundo, incentivando a personalização do aprendizado e tornando mais fácil a colaboração à distância. Com o surgimento de plataformas digitais, realidade virtual e inteligência artificial, estudantes e docentes passaram a utilizar novos métodos de ensino e aprendizagem. O acesso instantâneo a informações e a capacidade de interações em tempo real tornam o processo de ensino mais dinâmico e inclusivo (Gomes, 2024).

Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo analisar a influência das mídias digitais na produção e na compreensão textual no contexto do Ensino Médio, considerando como as tecnologias digitais, as redes sociais e os ambientes virtuais de interação impactam as práticas de leitura e escrita dos estudantes.

Portanto, a organização deste trabalho segue a seguinte ordem: referencial teórico, com as contribuições que fundamentam a literatura da pesquisa sobre o impacto das mídias digitais na produção e compreensão textual no contexto do Ensino Médio; metodologia, com os principais métodos do estudo; resultados e discussão, com as análises dos dados; e, por fim, conclusão.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação na atualidade: novos indivíduos, conhecimentos e linguagens

Entender a educação atual, novos indivíduos, conhecimentos e linguagens requer o reconhecimento de que vivemos em um mundo em constante transformação e rápido processo de globalização. Essas transformações impactam a vida das pessoas, moldando suas ações, pensamentos e reações às circunstâncias que lhes são apresentadas (Souza; Bortoluzzi; Alves, 2021). Em uma sociedade da diversidade como a nossa, os diferentes grupos sociais ao se apropriarem do espaço e da linguagem tecnológica, também são participantes diretos dessas mudanças.

De acordo com Ferreira (2025), a educação contemporânea é caracterizada por uma mudança significativa nas formas de ensinar, aprender e se comunicar, impulsionada pelo aparecimento de novos

indivíduos, saberes e modos de expressão. Essas mudanças são principalmente consequência do aumento da presença das tecnologias digitais e das novas formas de interação social, que desafiam os métodos educacionais tradicionais e promovem estratégias mais ativas e interativas.

Neste contexto, como destaca Paula *et al.*, (2025) os papéis de professores e alunos mudaram bastante: hoje, os alunos têm um papel ativo como geradores de conhecimento, ao passo que os professores atuam como facilitadores desse processo. O aprendizado ultrapassou o currículo convencional, integrando conhecimentos científicos, culturais e tecnológicos, que são cultivados em contextos formais e informais.

Imagem 1- A educação na atualidade



Fonte: Autoria própria pelo *canva* (2026).

A imagem ilustrativa (1) apresenta um organograma que caracteriza a educação contemporânea, destacando os novos indivíduos, que são os alunos do ensino médio e outros conectados aos conhecimentos recentes adquiridos por meio das tecnologias digitais e mídias. Isso impulsiona um novo processo de ensino-aprendizagem, impactando, assim, as novas linguagens (incluindo a comunicação e produção textual).

Com a comunicação se tornando multimodal, integrando textos, imagens, vídeos e ferramentas digitais, novas abordagens para leitura e expressão são necessárias. Assim, a educação atual se destaca por

ser mais dinâmica, interativa e diversificada, demandando abordagens pedagógicas inovadoras e inclusivas (Paula *et al.*, 2025).

A educação moderna para Souza, Bortoluzzi e Alves (2021):

[...] a sociedade costuma considerar que uma boa educação é o alicerce para que um país se desenvolva em vários setores da sociedade. Por isso, o sistema educacional precisa ser repensado ao longo do tempo, pois a sociedade sofre transformações e, conseqüentemente, a educação também deveria seguir a mesma lógica. Sociedade e escola devem caminhar juntas, visto que uma depende da outra (p.3).

Diante disso, a escola enfrenta novos desafios diariamente, sendo três deles: o global, o complexo e o da expansão descontrolada do conhecimento. O primeiro ponto diz respeito ao fato de que o modelo escolar, que fragmenta o saber e o divide em diversas disciplinas, não está em sintonia com os problemas essenciais, que não são segmentados, mas globais e cada vez mais inseridos em um "contexto planetário" (Moran, 2012). Essa perspectiva é totalmente compreendida quando observamos o modelo educacional em vigor no Brasil, onde há, no ensino médio, uma sucessão de tempos de aulas sequenciais de diversas disciplinas.

O segundo está relacionado ao primeiro e afirma que o desafio da globalidade é também um desafio de complexidade. A complexidade se revela quando os elementos de um todo não pode ser dissociado e se interliga entre as partes e o todo, entre o todo e as partes (Moran, 2012), ou seja, mesmo que para efeito didático, a tendência de compartimentar o conhecimento na perspectiva de melhor compreendê-lo, não pode ser plenamente alcançado quando se dissociam os elementos da complexidade de um fato social.

Moran (2012) destaca que o terceiro se refere à quantidade de informações que recebemos e que ajudam no desenvolvimento contínuo do conhecimento. Morin utiliza a metáfora da torre de Babel para exemplificar essa circunstância, pois, assim como na torre, há um conflito entre várias linguagens e, conseqüentemente, não conseguimos dominar nossos saberes, que acabam por escapar ao nosso controle. Os desafios apontados por Morin refletem a condição atual da educação, que ainda não está alinhada com o ritmo da sociedade.

A oralidade e a escrita se unem às linguagens digitais, como memes, vídeos curtos, podcasts, jogos e redes sociais, expandindo as maneiras de se expressar e aprender. Essa abordagem é fundamental para a formação de cidadãos em um cenário de multiletramento, que abrange a capacidade de ler, interpretar e produzir em diferentes linguagens e mídias. Assim, é fundamental que as instituições de ensino implementem metodologias ativas que estejam alinhadas com essas novas formas de comunicação (Botelho, 2019).

Dessa forma, essas maneiras de se comunicar ajudam na linguagem e no letramento, ou, para ser mais exato, os letramentos são práticas sociais e culturais que têm significados e propósitos específicos dentro de um grupo social. Elas contribuem para manter a coesão e a identidade do grupo, sendo adquiridas em eventos coletivos de leitura e escrita. Desse modo, o letramento tem um significado mais amplo, pois abrange práticas que vão além da simples leitura e escrita, ajustando-se ao contexto social e cultural de cada indivíduo. A prática do letramento pressupõe a ampliação da visão de mundo, a negação do senso comum como norteador da vida pública e a percepção crítica sobre qualquer acontecimento social.

2.2 A educação através das Mídias Sociais e das Tecnologias Digitais

Discutir a educação contemporânea é reconhecer que esse espaço de ensino está passando por mudanças importantes. Abandonamos a sociedade do século XX e estamos nos tornando uma sociedade interconectada. Essa mudança nos leva a uma nova perspectiva sobre como aprendemos e nos relacionamos. Como enfatiza Morin (2012), “a sociedade está caminhando para ser uma sociedade que aprende de novas maneiras, por novos caminhos, com novos participantes, de forma contínua” (p.11).

Além disso, as tecnologias digitais estão impulsionando esse cenário, que desafia os métodos tradicionais de ensino e aprendizagem, descentraliza o conhecimento e o torna mais acessível, interativo e colaborativo. O aprendizado não se restringe mais a ambientes formais, como salas de aula, mas ocorre em redes, plataformas e comunidades online, onde qualquer pessoa pode ensinar e aprender a qualquer momento.

Isso acontece porque as redes sociais são plataformas digitais que possibilitam a criação e a disseminação de conteúdo produzido pelos próprios usuários. Elas incluem redes sociais, blogs, fóruns, wikis e aplicativos de mensagens:

Mídias digitais são as formas como nos referimos aos meios de comunicação contemporâneos baseados no uso de equipamentos eletrônicos conectados em rede, portanto referem-se – ao mesmo tempo – à conexão e ao seu suporte material. Há formas muito diversas de se conectar em rede e elas se entrecruzam diversamente segundo a junção entre tipo de acesso e equipamento usado (Miskolci, 2011, p. 12).

Nos últimos anos, o conceito de "mídia" tem sido ampliado, destacando seu papel na formação do indivíduo moderno. Kellner (2001) realizou uma pesquisa que resultou nessa constatação, com o rápido progresso das novas tecnologias de informação e comunicação. Além de informar, o autor destaca a relevância de estar envolvido no processo de socialização, exercendo um impacto direto nas maneiras de pensar, agir e interagir com o mundo.

Nesse sentido, as mídias digitais são percebidas como um conjunto de objetos tecnológicos que facilitam as interações sociais por meio da conectividade. Observamos que, historicamente, a sociedade encarregou as instituições educacionais de formar a personalidade dos indivíduos, a fim de transmitir a cultura e o conhecimento acumulado ao longo dos tempos (Prado, 2015).

As interações sociais na internet têm um impacto significativo na criação de significados e na produção de conhecimento. No ambiente digital, as pessoas não se restringem a receber informações de forma passiva; elas também participam ativamente da criação e disseminação de conhecimento.

Este espaço interativo possibilita o compartilhamento de experiências, perspectivas e aprendizados, contribuindo para a construção coletiva de significados. Ao participar de fóruns ou comentar postagens, os usuários não apenas expressam suas opiniões, mas também enriquecem a compreensão coletiva sobre diversos assuntos (Morin, 2012).

Com base no que foi apresentado, foi possível identificar na literatura os principais benefícios das tecnologias digitais na educação, que favorecem as interações no processo de ensino-aprendizagem. Para facilitar a compreensão, o Quadro (1) fornece um resumo:

Quadro 1- Benefícios das Tecnologias Digitais na Educação

BENEFÍCIOS	DESCRIÇÃO	FUNDAMENTAÇÃO
Ampliação do acesso à informação	As tecnologias digitais permitem que os estudantes tenham contato com uma vasta gama de conteúdos, favorecendo a autonomia e o aprendizado contínuo.	Moran (2015) destaca que as tecnologias ampliam as possibilidades de acesso ao conhecimento e flexibilizam o processo de aprendizagem.
Mediação no processo de ensino-aprendizagem	As TICs funcionam como mediadoras, possibilitando metodologias ativas que aproximam os conteúdos da realidade do estudante.	Kenski (2012) aponta que as tecnologias digitais, quando integradas ao currículo, potencializam a interação e a construção do conhecimento.
	Plataformas digitais favorecem a troca de experiências, a construção coletiva do saber e o desenvolvimento de competências socioemocionais.	Lévy (2010) afirma que a cibercultura possibilita novas formas de aprendizagem colaborativa e interativa.
Flexibilidade e personalização do ensino	Recursos digitais permitem adaptar o ensino às necessidades individuais, respeitando ritmos e estilos de aprendizagem.	Silva (2013) ressalta que as tecnologias contribuem para práticas pedagógicas mais flexíveis, contextualizadas e personalizadas.

Fonte: Autoria própria (2026).

Assim, conforme demonstrado no quadro (1), as tecnologias digitais devem ser vistas não apenas como ferramentas de suporte, mas como componentes fundamentais do processo de ensino-aprendizagem. Elas ampliam o acesso à informação, facilitam a mediação pedagógica, incentivam a colaboração e possibilitam a personalização do ensino, contribuindo para o desenvolvimento de práticas mais dinâmicas e relevantes (Moran, 2015; Kenski, 2012).

Ao discutir os benefícios das Tecnologias Digitais na Educação, e reexaminando o processo histórico no âmbito educacional, torna-se claro que a tecnologia desempenha um papel fundamental nos dias atuais: ela facilita as mudanças na educação, a abordagem do ensino e da aprendizagem e, acima de tudo, o papel do educador diante das novas tecnologias.

Dessa forma, compreender o efeito das redes sociais nos permite explorar novas formas de aprendizado e interação, refletindo sobre como essas plataformas moldam nossas práticas sociais e educacionais. É de extrema importância continuar investigando esse tema, pois as tecnologias e suas aplicações estão em constante evolução, mudando a forma como obtemos conhecimento e significado em nossa sociedade conectada.

2.3 Produção e Compreensão de Textos no Contexto Digital

Dissertar sobre a produção e compreensão de textos no contexto digital é, sem dúvida, esclarecer como esse uso afetará os métodos de produção textual dos estudantes do ensino médio. Considerando o contexto e este subtópico, discute-se a produção de textos no ensino médio, mediada por redes sociais e tecnologias digitais.

Considerando as linguagens presentes nos textos contemporâneos, sobretudo nos textos digitais e multissemióticos, que exigem a leitura, análise e criação de diferentes gêneros textuais, é possível identificar palavras e expressões que promovam uma avaliação crítica das diferentes linguagens utilizadas em variadas situações. Nesse contexto, essa atividade está alinhada com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), destacando a conexão entre linguagem, mídia e cultura na educação do aluno, o que é fundamental para elaborar um plano de aula.

Com base no que foi identificado na literatura, foi possível estabelecer esses objetivos para embasar um plano de aula. Além disso, esses objetivos devem estar alinhados com as competências da BNCC:

Quadro 2- Apresentação das habilidades da BNCC

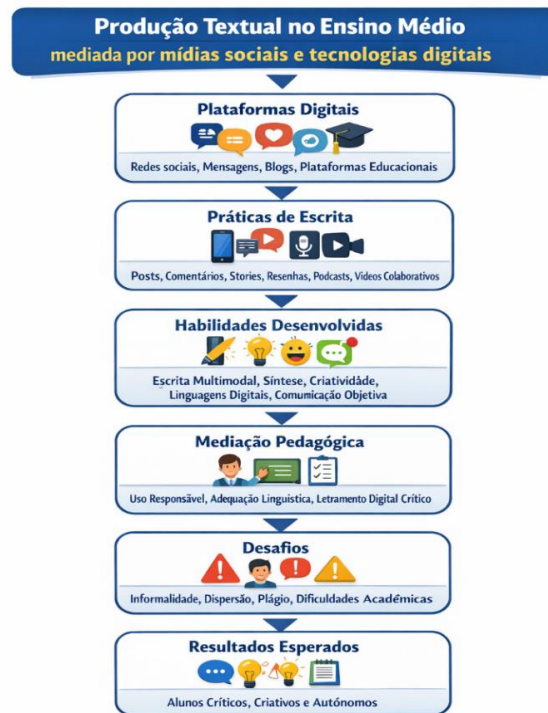
Habilidades	Base Nacional Comum Curricular- BNCC
(EM13LGG101):	Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.
(EM13LGG103):	Analisar o funcionamento das linguagens para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses (visuais, verbais, sonoras, gestuais).
(EM13LP01):	Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura, com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação.
(EM13LP03):	Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas.
(EM13LP06):	Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem e ampliar as possibilidades de construção de sentidos.
(EM13LGG501):	Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente para interagir socialmente em práticas corporais.

Fonte: Autoria própria (2026).

É essencial apresentar os objetivos juntamente com as competências propostas pela BNCC para envolver os alunos do ensino médio e contextualizar a aula, começando com o foco na onipresença da comunicação digital. Considerando essas premissas como sugestões, é fundamental que o professor aborde como as redes sociais, blogs e outras plataformas multimídia podem ter transformado a maneira como produzimos e consumimos informação. É importante que os alunos reflitam sobre como os ambientes digitais influenciam as narrativas e os discursos que consumimos.

Ademais, a aula pode vir a fluir melhor se for iniciada com uma introdução abordando diferentes tipos de linguagem: verbal, visual, sonora e gestual. Chama bastante atenção se utilizar exemplos de textos digitais, como postagens em redes sociais, vídeos do YouTube e blogs, para examinar como cada tipo de linguagem contribui para a construção de significado.

Imagem 2- Produção textual no ensino médio mediadas pelas mídias sociais e tecnologias:



Fonte: Autoria própria (2026).

A imagem anterior (2) apresenta um recorte ilustrativo que oferece uma visão estruturada e crítica de como as redes sociais e as tecnologias digitais afetaram a produção de textos no ensino médio. Cada item enfatiza aspectos significativos do processo de ensino-aprendizagem contemporâneo na área da linguagem.

O primeiro elemento da imagem (2): *Plataformas Utilizadas*- analisa a presença de redes sociais, aplicativos de mensagens e blogs, evidenciando que os alunos já estão inseridos em ambientes digitais que estimulam a produção de textos diariamente. Isso indica que o processo de ensino pode (e deve) aproveitar esses espaços para aprimorar a aprendizagem e torná-la mais relevante.

Já o segundo elemento: *Habilidades Desenvolvidas*- destaca habilidades essenciais do letramento digital, como síntese, criatividade e interpretação multimodal. Essas competências vão além da escrita convencional, demonstrando que os estudantes estão desenvolvendo um repertório comunicativo mais diversificado e alinhado com as demandas tecnológicas do século XXI.

Os *Tipos de textos produzidos*- apresenta a variedade de formatos textuais (publicações, stories, resenhas curtas, podcasts), indicando que a elaboração de texto ultrapassa o formato escrito linear. Ela

engloba uma variedade de formatos e linguagens, exigindo dos alunos competências multimodais. Isso amplia sua percepção sobre autoria e expressão.

Enquanto isso, sobre as *Vantagens*- o quadro destaca aspectos positivos, como envolvimento, independência e conexão com as linguagens do dia a dia. Esse ponto destaca que as redes sociais têm o potencial de ser instrumentos pedagógicos eficientes, conectando a escola ao cotidiano dos alunos.

Nesse sentido, os *Desafios*- mencionados são muito relevantes, como excesso de informalidade, dispersão, plágio e problemas na transição para gêneros acadêmicos. Esses pontos indicam que, apesar das tecnologias oferecerem potencial, sua mediação pedagógica é essencial.

O *Papel do Professor*- O quadro destaca o docente como intermediário, em vez de como transmissor. Ele orienta, questiona e instrui sobre o uso crítico e ético das tecnologias. Essa visão está completamente em sintonia com o letramento digital e com as abordagens contemporâneas da educação linguística.

Por fim, a última análise do quadro (7) traz os *Resultados Esperados*- alunos críticos, criativos e comunicativos; demonstram o principal objetivo dessa metodologia: capacitar os alunos a criar diferentes tipos de textos com autonomia, habilidade linguística aprimorada e consciência digital.

Nesse sentido, o foco na compreensão de textos em contextos digitais: leitura, interpretação e significados; desafios e oportunidades para o letramento digital dos alunos do ensino médio; desenvolvimento da leitura crítica nesses alunos e como as estratégias pedagógicas podem fomentar o pensamento crítico e reflexivo na escola contemporânea.

Ao examinar pesquisas clássicas, como a de Marcuschi (2004), investigava-se as particularidades de um conjunto de gêneros textuais que surgiram no âmbito da tecnologia digital. No início dos anos 2000, não surgiram muitos gêneros novos com a tecnologia emergente, nem eram completamente desconhecidos.

No entanto, mesmo antes de serem implementadas, esse assunto já gera discussões sobre a natureza e o alcance de seu efeito na linguagem, produção de texto e vida social. Isso ocorre porque o ambiente virtual é altamente versátil e, atualmente, rivaliza com o papel e o som em relevância nas atividades de comunicação.

Ademais, a elaboração e compreensão de textos no meio digital são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades essenciais. O letramento digital envolve a capacidade de consumir e produzir conteúdo em plataformas digitais, utilizando ferramentas tecnológicas de forma crítica e responsável. Essa habilidade é essencial para a comunicação e a assimilação de informações através de diversas plataformas que estão sempre sendo atualizadas (Gomes; Aguiar; Castro, 2023).

Com base no que foi identificado na literatura existente, acredita-se que o letramento na era digital transcende a alfabetização, que se restringe à decodificação de palavras no processo de aquisição de linguagem por meio das mídias sociais. É fundamental desenvolver novas competências interpretativas, entender o significado das palavras em contexto e estar pronto para diferentes situações de letramento nesta nova era de contextos tecnológicos voltados à educação.

Isso ocorre porque os meios digitais são, sem dúvida, os mais utilizados atualmente para leitura, pesquisa, acesso e interação, conforme Alexandre (2019) destaca:

Cada um de nós interage com as tecnologias digitais de uma maneira diferente, porque nossas necessidades, práticas anteriores, vivências de trabalho e de estudo são diferentes, o que garante diferentes letramentos. A partir dessa perspectiva, pode ser problemático entender que é possível ensinar letramento digital a partir de um conjunto de habilidades necessárias e suficientes para que qualquer pessoa possa utilizar recursos tecnológicos nas diversas situações sociais em que está envolvido ou nas quais se envolverá. Em vez disso, numa perspectiva ideológica do letramento, é provável que seja mais proveitoso que o letramento digital seja visto e abordado em relação à sua utilidade e ao seu significado para práticas sociais específicas (p.31).

Silva & Vale (2025) apontam que a crescente presença das tecnologias digitais tem provocado mudanças significativas nas práticas sociais, de comunicação e educação. O uso frequente de redes sociais e dispositivos móveis impacta diretamente a maneira como os estudantes do ensino médio leem, escrevem e interagem com o mundo.

Essas práticas linguísticas, frequentemente ignoradas no ambiente escolar, são fundamentais para a vida cotidiana desses jovens e demandam uma abordagem pedagógica que reconheça sua complexidade e potencial educativo. As mudanças impulsionadas pela cultura digital no âmbito educacional trazem o desafio de reavaliar os processos de letramento.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para esta pesquisa foi a revisão bibliográfica. Além disso, a abordagem é qualitativa, cujo objetivo foi propor e enfatizar práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e cognitivas dos jovens. Isso envolveu uma investigação como o uso de mídias sociais e tecnologias digitais na educação pode melhorar a redação e a interpretação de informações.

Caracterizada pela avaliação de materiais previamente publicados, como livros, artigos acadêmicos, dissertações e teses, a pesquisa bibliográfica é fundamental para a fundamentação teórica de um estudo, uma vez que possibilita a coleta, a confrontação e a organização do conhecimento já existente sobre um assunto. Essa forma de pesquisa é essencial para traçar o panorama atual, identificar lacunas e sugerir novas direções para a análise. (Gil, 2008).

O *locus* da pesquisa é formado pelas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Plataforma CAPES, devido ao seu vasto acervo de publicações acadêmicas com qualidade científica reconhecida, tanto no âmbito nacional quanto internacional. A opção por essas plataformas é justificada pelo acesso gratuito, pela atualidade das publicações e pela variedade de áreas do conhecimento.

Como é uma pesquisa de natureza bibliográfica, não envolve a participação direta de sujeitos sociais. O conjunto de artigos analisados foi formado por sete a dez trabalhos científicos, escolhidos de acordo com critérios de relevância temática, atualidade (preferencialmente publicados nos últimos cinco anos) e sua importância acadêmica

Assim, a análise dos dados foi realizada com base na Análise do Discurso, apoiada na perspectiva de Michel Foucault (1971). Segundo o autor, o discurso é uma atividade social que organiza e forma conhecimentos, identidades e relações de poder. Dessa forma, essa metodologia possibilita a análise de como os textos acadêmicos criam representações a respeito da linguagem, educação e tecnologias, além de expor os sentidos implícitos, contradições e exclusões discursivas que estão presentes nessas construções.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos dados coletados, foi realizada uma análise sobre o impacto das mídias digitais na produção e compreensão de textos no âmbito do Ensino Médio, levando em consideração como as tecnologias digitais, redes sociais e ambientes virtuais de interação afetam as práticas de leitura e escrita dos alunos.

De acordo com os critérios estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os estudantes devem aprimorar dez competências gerais ao longo do Ensino Médio. Na área de Linguagens, é esperado que todos utilizem a língua portuguesa, bem como seus códigos, símbolos, nomenclaturas e procedimentos de pesquisa científica e tecnológica. A Eletiva de competências comunicativas tem como objetivo analisar diversos contextos de comunicação, envolvendo interações entre diferentes interlocutores (Brasil, 2018).

A partir desses resultados, constatou-se que o uso de mídias sociais e tecnologias digitais na educação pode melhorar a redação e a interpretação de informações de várias maneiras. Enumerando e apoiando práticas pedagógicas atualizadas que possibilitem um processo de ensino e aprendizado mais interativo para os estudantes do ensino médio, estando em consonância com a própria competência da BNCC.

A presença das mídias digitais no Ensino Médio exerce uma influência significativa e complexa, representando tanto um dos maiores desafios quanto uma oportunidade para a educação moderna. A

constante interação com redes sociais, plataformas digitais, aplicativos de mensagens e ambientes virtuais de aprendizagem tem transformado de maneira notável as maneiras como os alunos leem, escrevem e interpretam textos durante essa fase escolar (Michael, 2024); Muzy *et al.*, 2021).

No que diz respeito à produção de textos, as mídias digitais expandem as oportunidades de autoria, permitindo que os alunos criem conteúdos em diversos formatos, como postagens, blogs, vídeos, podcasts e narrativas multimodais que integram linguagem verbal, imagens, sons e hiperlinks. Esse ambiente propicia o desenvolvimento da criatividade, da autonomia e do protagonismo juvenil, além de incentivar práticas de escrita que refletem mais fielmente a realidade sociocultural dos estudantes. Contudo, o uso frequente de linguagens abreviadas, a informalidade excessiva e as estruturas fragmentadas, comuns nas interações digitais, podem prejudicar o domínio da norma padrão e a organização textual exigida em contextos escolares formais, como redações e textos dissertativo-argumentativos (De Nogueira, Luquetti e Almeida, 2025; Rossato, 2014). E esse é um grande paradigma da contemporaneidade: os escritos curtos e palavras abreviadas usadas cotidianamente nas mídias sociais se chocam com a normatização da linguagem culta, da escrita formal que é exigida em ambientes escolares.

Dito isto, o estudo de Nogueira, Luquetti e Almeida (2025) aponta que as novas linguagens digitais mudaram drasticamente as formas de comunicação e aprendizado. As interações em ambientes digitais são marcadas pela fluidez, simultaneidade e pela presença de diversos recursos semióticos — texto, imagem, som e movimento — que geram significados de maneira integrada. Nesse cenário, o aluno não é apenas um receptor passivo, mas participa ativamente da construção de significados, interagindo, remixando e reinterpretando os conteúdos.

A pesquisa de Ferreira (2017) revelou que as tecnologias, além de criarem um ambiente mais interativo, ajudam a manter a atenção dos alunos e a aprimorar suas habilidades comunicativas, desde que sejam incorporadas de maneira crítica e significativa. A autora (2017) destaca que a educação deve incentivar o protagonismo do estudante como criador de discursos, e não somente como receptor de informações.

Além disso, o uso de tecnologias digitais não deve ser limitado ao ensino instrumental, mas guiado por uma pedagogia crítica que promova a reflexão, a autoria e o diálogo. A autora argumenta que o educador deve atuar como um intermediário entre o aluno e o conhecimento, criando oportunidades para que as linguagens digitais sejam empregadas na construção de significados, e não somente na reprodução de conteúdo (Ferreira, 2017).

Por outro lado, Garcia e Martins (2021) destacam que é importante dar atenção às competências comunicativas digitais, que neste caso, abrangem não só a habilidade de entender e criar textos, mas também

a de analisar criticamente as mensagens que circulam nas mídias. No entanto, essa familiaridade com as tecnologias não significa, necessariamente, uma habilidade crítica de comunicação. Muitas vezes, o uso das mídias digitais é utilizado com muita produtividade, mas veiculando desinformação, discursos de ódio e negacionismo científico. Daí ser maior a exigência para que os educadores como mediadores do conhecimento, possam sempre estar promovendo a criticidade em sua abordagem pedagógica.

Enfatizar a mediação pedagógica (por parte dos professores) com tecnologias digitais significa reconhecer que o aluno desempenha um papel ativo na criação do conhecimento. A interação mediada por tecnologias expande as oportunidades de comunicação, expressão e cooperação, estabelecendo novas formas de ensino e aprendizagem. Ao adotar tecnologias digitais de maneira crítica e reflexiva, a escola pode promover práticas educacionais inovadoras que incentivem a criação e a troca de conhecimento (Garcia; Martins, 2021).

A incorporação das mídias digitais no contexto educacional representa um avanço significativo nas técnicas de ensino e aprendizado. Contudo, esse progresso ainda enfrenta vários desafios, que variam desde a formação dos professores até a adaptação da infraestrutura tecnológica nas escolas. O uso de tecnologias digitais demanda uma revisão das estratégias pedagógicas, solicitando dos docentes não somente competências técnicas, mas também uma postura crítica e inovadora em relação aos recursos disponíveis, conforme identificado no estudo de Da Silva *et al.*, (2024).

Assim, cabe à escola orientar os estudantes sobre o uso responsável desses recursos, incentivando a reflexão acerca das mensagens criadas e consumidas no ambiente digital. Os jovens estão cada vez mais utilizando linguagens digitais, como memes, vídeos curtos, podcasts e emojis, que se tornaram componentes fundamentais de sua comunicação, sobretudo, neste ambiente escolar.

5. CONCLUSÃO

Em resumo, as mídias digitais têm um impacto considerável na criação e na interpretação de textos no Ensino Médio, transformando as maneiras de ler, escrever e construir significados. A inclusão de diversas linguagens e formatos enriquece as oportunidades de expressão dos alunos, conectando as atividades escolares às suas experiências diárias e promovendo a participação ativa dos jovens no processo de aprendizagem.

No que diz respeito à produção de textos, nota-se que os ambientes digitais incentivam a autoria, a criatividade e a autonomia dos estudantes, embora também apresentem desafios, como o uso excessivo de uma linguagem informal e a diminuição do domínio das normas padrão. Portanto, é fundamental que as

escolas orientem o uso responsável das linguagens digitais, buscando um equilíbrio entre as práticas comunicativas informais e as exigências dos gêneros textuais acadêmicos e escolares.

Nesse sentido, quanto à compreensão de textos, o acesso a diversas fontes de informação pode ampliar o repertório sociocultural dos alunos e fortalecer suas habilidades de pensamento crítico. No entanto, a leitura rápida e fragmentada, comum nos ambientes digitais, pode prejudicar uma interpretação mais profunda dos conteúdos, tornando necessário o desenvolvimento de habilidades específicas em letramento digital e informacional.

Portanto, é essencial reconhecer a importância do professor e da escola na mediação pedagógica do uso das mídias digitais no Ensino Médio. Quando essas ferramentas são integradas de maneira crítica, planejada e reflexiva, elas se transformam em recursos valiosos que promovem o aprimoramento das competências de leitura, escrita e análise crítica, preparando os estudantes para os desafios educacionais e sociais da atualidade.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDRE, Leila Rachel Barbosa. **Letramento digital e letramento acadêmico [manuscrito]: estratégias de navegação e leitura de graduandos em Letras**. 2019. 136 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.
- BOTELHO, Antônio Carlos Rocha. **Educação na contemporaneidade: Novos gestos de ensino e aprendizagem**. Autografia, 2019.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 nov. 2024.
- DA SILVA, Rafaela Reis; LEITE, Bruno Silva; LEÃO, Marcelo Brito Carneiro. Apropriação das Tecnologias da Informação e Comunicação no ensino de ciências: uma revisão sistemática da última década (2007-2016). **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 15, n. 2, 2017.
- DANTAS, Paula Viviana Queiroz; VOLTOLINI, Ana Graciela; BERTOLOTO, José. A BNCC para o Ensino Médio na área de Linguagens e suas Tecnologias: Tecnologias Digitais e a Influência da Mídia. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 21, n. 3, p. 250-256, 2020.
- FERREIRA, Maria da Silva. Educação contemporânea e tecnologias digitais: novos sujeitos e práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, p. 45–62, 2025. <https://doi.org/xxxxx>
- FERREIRA, Maria da Silva. Educação contemporânea e tecnologias digitais: novos sujeitos e práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, p. 45–62, 2017.

FOUCAULT, Michael. **Les mots et les choses. Une archéologie des sciences humaines.** Paris: Gallimard, 1975.

GARCIA, D. A.; MARTINS, M. C. Integração das mídias e práticas pedagógicas. In: VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de (Org.). **Formação de educadores à distância.** São Paulo: Loyola, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Alan Lima. O papel da tecnologia na educação do século xxi: uma perspectiva abrangente. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 61, p. 29-36, 2024.

GOMES, Camila Marina Rocha; AGUIAR, Walda Cleres Arruda; CASTRO, Henilda Ferro. Letramento Digital: Leitura, Escrita E Interpretação No Contexto Tecnológico. **Encontro de Saberes Multidisciplinares**, v. 1, n. 2, p. e57-e57, 2023.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia.** Tradução de Ivone Castilho Benedetti. Bauru: EDUSC, 2001.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** Campinas: Papirus, 2012.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** 3. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 13-69.

MICHAEL, José Manuel. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018.

MISKOLCI, R. Novas conexões: notas teórico-metodológicas para pesquisas sobre o uso de mídias digitais. **Cronos, Natal**, v. 12, nº 12, p. 9-22, jul./dez. 2011.

MORAN, J. Educação Híbrida um conceito-chave, para educação hoje. In: BACICH, L.; TANZAI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Orgs.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre: Penso, 2015.

MORAN, J. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** 5ª ed. Campinas: Papirus, 2012.

MUZY, Gilberto et al. Educação contemporânea e cultura digital: desafios e possibilidades pedagógicas. In: NUNES, Francisca Sueli Farias et al. **Estudos contemporâneos: reflexões sobre educação.** Curitiba: Editora CRV, 2021.

NOGUEIRA, Maria Eduarda Costa Maciel; LUQUETTI, Eliana Crispim França; ALMEIDA, Luciana da Silva. Ensino de Língua Portuguesa na era digital: a importância do letramento digital na Educação Básica para a construção do sujeito competente linguisticamente. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v.

25, n. 28, 30 jul. 2025. Disponível em:
<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/25/28/ensino-de-lingua-portuguesa-na-era-digital-a-importancia-do-letramento-digital-na-educacao-basica-para-a-construcao-do-sujeito-competente-linguisticamente>. Acesso em: 12 de janeiro de 2026.

PAULA, Maria Cristina et al., **Papéis de professores e alunos na educação contemporânea: aprendizagem ativa e tecnologia**. *Revista de Educação e Tecnologias*, São Paulo, v. 12, n. 3, p. 45–58, 2025. DOI: 10.1234/rettec.2025.67890

PRADO, Juliana do. **Dos consultórios sentimentais à rede: apoio emocional pelas mídias digitais**. São Carlos: Ed. UFSCar, 2015.

ROSSATO, Paulo Eduardo Galvez Júnior. Impacto das mídias sociais no processo de ensino aprendizagem. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 5, n. 1, p. 2, 2014.

SILVA, Marco (Org.). **Educação online: teorias, práticas, legislação e formação corporativa**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2013.

SILVA, Sandra Maria Pereira da; VALE, Sandra Karina Mendes do. Redes sociais e escrita digital na formação linguística de jovens do ensino médio. **Educação**, v. 29, n. 149, ago. 2025. DOI: 10.69849/revistaft/cl10202508131302.

SILVA, Vitor Hugo Ribeiro Anacleto da. Letramento Digital na Educação: práticas pedagógicas, competências, desafios e novas tecnologias. **Cadernos de Pós-graduação**, v. 23, n. 2, p. 108-121, 2024.

SOUZA, Luciana Garcia Gauthier de; BORTOLUZZI, Valeria Iensen; ALVES, Marcos Alexandre. Os multiletramentos e a contemporaneidade: reflexões para o ensino de humanidades e linguagens. **Ensino & Pesquisa, Paranaíba**, v. 19, n. 2, p. 159-175, 2021. Disponível em:
<https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/ensinoepesquisa/article/view/2253>